



VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: O TEMPO DA OBSERVAÇÃO E DA REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

PEREIRA, Aline Correia dos Santos¹
PIMENTA, Simone Guimarães²
BERTONCELLO, Jucieli³

Resumo

O presente artigo tem o propósito de relatar as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental IV. Na observação foi desenvolvido um diagnóstico sobre a realidade dos estudantes e do trabalho pedagógico dos docentes, momento este fundamental para a organizar a semana de regência. Consideramos o estágio como parte importante do processo de formação, sendo este o elemento que nos possibilita uma interação mais próxima com o futuro campo de atuação.

Palavras-chave: Estágio, Observação e Regência, Campo de atuação.

Abstract

The purpose of this article is to report the experiences lived in the Supervised Curricular Internship in Elementary Education IV. In the observation, a diagnosis was developed about the reality of the students and the pedagogical work of the teachers, a fundamental moment to organize the conducting week. We consider internship as an important part of the training process, which is the element that enables us to interact more closely with the future field of action.

Key words: Internship, Observation and Conduct, Field of Expertise.

Resumen

El propósito de este artículo es reportar las experiencias vividas en el Internado Curricular Supervisado en Educación Primaria IV. En la observación se elaboró un diagnóstico sobre la realidad de los alumnos y el trabajo pedagógico de los docentes, momento fundamental para organizar la semana conductora. Consideramos las prácticas como una parte importante del proceso de formación, que es el elemento que nos permite interactuar más estrechamente con el futuro campo de actuación.

Palabras clave: Pasantía, Observación y Conducta, Área de especialización.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT-Juara.

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT-Juara.

³ Professora da UNEMAT de Juara; Mestre em Educação. profjucieli@gmail.com



1. Introdução

Ao iniciar mais um estágio supervisionado sempre há uma insegurança em relação à turma em que estagiaremos e os desafios voltados para a prática docente, apesar dessa insegurança sabemos que o estágio é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional.

Para Piconez (1991, p.16) o estágio é “[...] contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor”, pois orienta a transformação do sentido da formação do conceito de unidade, ou seja, da teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas. Compreendemos que teoria e prática são indissociáveis, visto que o estágio é o momento em que temos a oportunidade de lidar com situações práticas a partir da nossa bagagem teórica construída no decorrer do curso.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (PIMENTA; LIMA; 2006, p.6).

A partir dessa definição apresentada construímos uma contextualização da finalidade do estágio no decorrer da nossa formação docente. Sendo assim, consideramos que compreender essas questões são necessárias para que ao estagiar tenhamos facilidade em lidar com os desafios que surgem no ambiente escolar. Sendo assim, o estágio foi realizado na Escola Municipal Ulisses Guimarães, no período vespertino em uma turma de 4º ano do ensino fundamental com 20 alunos/as, sendo 12 meninos e 8 meninas. O estágio de regência teve como objetivo elaborar uma proposta interdisciplinar a partir dos desafios observados durante a semana de observação. Para Reis, Araújo e Battini (2015, p. 03):

o planejamento constitui uma organização das atividades do professor que necessita envolver reflexão acerca das opções e ações. É uma programação das atividades, uma orientação do professor para sua ação docente.



2. Vivências possibilitadas pelo estágio de observação

Durante a semana de observação estabelecemos como objetivo observar a metodologia utilizada pela professora regente, os desafios de aprendizagens apresentados pela turma, e as relações estabelecidas entre alunos(as)/alunos(as) e professora/alunos(as), ou seja, as relações interpessoais em sala de aula, sendo a base para o nosso planejamento, para que assim pudéssemos desenvolver um planejamento de acordo com a realidade observada.

De início notamos que não havia indisciplina na sala, aparentemente a turma era bastante tranquila, sendo que o maior desafio observado em relação aos/as alunos/as foi o de realizar atividades em grupo, não conseguiam chegar em um consenso o que ocasionava bastante atrito durante a realização das atividades, talvez pelo fato de ser pouco utilizada essa metodologia em sala. A partir desse desafio enfrentado pela turma, optamos por realizar as atividades em grupo durante a semana de regência.

Outro aspecto que observamos na metodologia da professora, é a ausência de atividades desenvolvidas interdisciplinarmente ou sequencia didática. Sendo assim, outro objetivo para a semana de regência foi elaborar o planejamento com uma metodologia interdisciplinar. Compreendemos que a interdisciplinaridade como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. Assim, “para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem (BONATTO et. al, 2011, p.03). Desse modo, o objetivo neste estágio foi pensar um planejamento voltado para essas particularidades observadas.

Outro desafio encontrado ao observar a turma foi relacionado ao planejamento da professora, notamos que fazia planejamento duplo, pois 18 crianças já estavam alfabetizadas, mas havia dois que estavam em processo de alfabetização necessitando de atividades diferenciadas.

A inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante de modo que o ensino favoreça aprendizagem de todos. A inexistência desta formação gera o fenômeno da pseudoinclusão, ou seja apenas a figuração do estudante com deficiência na escola regular, sem que o mesmo esteja devidamente incluído no processo de aprender. Estar matriculado e frequentando



a classe regular não significa estar envolvido no processo de aprendizagem daquele grupo. (MIRANDA & FILHO, 2012 p. 140).

Dessa forma, buscamos elaborar um planejamento que fosse realmente inclusivo, buscando alcançar os objetivos esperados com todos/as os/as alunos/as de modo que todos/as participassem das atividades. Dentro desse contexto concluímos que o objetivo do presente estágio voltou-se para a realização de atividades em grupo, pois é um dos maiores desafios da turma e o desenvolvimento de atividades mais práticas e interdisciplinares.

3. Vivências possibilitadas pelo estágio de regência

De acordo com os desafios observados durante a semana de observação, desenvolvemos um planejamento que alcançasse todos os objetivos esperados. O planejamento elaborado para a semana de regência foi pensado a partir de alguns conteúdos propostos pela professora regente da turma, desse modo optamos por trabalharmos um único tema durante toda a semana, a partir de sequência didática.

Assim, a elaboração do planejamento se deu a partir do tema: Biomas Brasileiros, onde desenvolvemos o planejamento de maneira interdisciplinar, pois trabalhar a interdisciplinaridade é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos e alunas. Também encaramos como um desafio, pois a professora regente não utilizava essa metodologia:

A educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência; a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao uno. O processo educativo e seus fundamentos epistemológicos e axiológicos baseiam-se em uma multidisciplinaridade, em uma complexidade prática, precisamos de múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: e preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que na soma das partes. (FAZENDA, 2009, p. 43).

Desse modo, vimos a importância em utilizar a interdisciplinaridade, pois compreendemos que nada existe de maneira isolada, todas as disciplinas possuem uma ligação/relação e quando o/a professor/a têm essa consciência e elabora um planejamento utilizando esse método, as aulas acabam tendo mais significado para os/as alunos/as.

Sabendo que o tema dos Biomas Brasileiros muitas vezes acabam sendo considerado



especificamente da área de geografia, buscamos envolver outras disciplinas. Isso se deu devido ao fato de notarmos que aquele conteúdo oferecia inúmeras possibilidades de metodologias e áreas do conhecimento a ser trabalhado. Conforme Fantin *et al* (2013, p. 22) destaca “[...] é impossível pensar a geografia apenas como a ciência da localização e da descrição dos fenômenos”. Mais que isso, ela investiga a ação humana (em suas relações complexas) modelando a superfície terrestre, em parceria e/ ou oposição à natureza, materializando tempos históricos sobrepostos. Portanto, notou-se que é essencial, sobretudo no ensino fundamental, fazer com que o/a aluno/a possa ter uma leitura do espaço geográfico:

O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como a por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou a natureza, tem consequências- tanto para si como para a sociedade. (PCNs, 2000, p. 113).

A geografia tem papel fundamental no processo de desenvolvimento do/a aluno/a, pois possibilita a compreensão do espaço geográfico em que vivem, sabendo disso, trabalhar a temática dos biomas relacionando-se com várias disciplinas, foi inovador.

Consideramos que na universidade muito se fala sobre a importância da interdisciplinaridade, e na semana de regência tivemos consciência de fato desse valor relacionado à metodologia interdisciplinar, as aulas tornaram-se mais interessantes e até mais fáceis de serem planejadas. Notamos que desenvolver o planejamento dessa maneira faz com que o trabalho seja mais produtivo, pois ao invés de cada dia pesquisar um conteúdo diferente, pesquisamos somente um conteúdo para toda a semana e elaboramos somente atividades diferenciadas.

O objetivo do estágio foi trabalhar um conteúdo de maneira interdisciplinar e sensibilizar os/as alunos/as sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Para isso, cada atividade foi planejada de maneira com que esse objetivo viesse a se concretizar:

Tem-se reservado ao planejamento a função de direcionar o trabalho para que ele aconteça conscientemente, organizando proporcionando mudanças. No campo da educação o planejamento tem um caráter condicionado a essa transformação, pois ao final da execução deste espera-se que o objetivo seja alcançado e promova uma mudança de comportamento do aluno frente ao conhecimento. (SCHEWTSCHIK, 2017, p. 05).

Desse modo, no primeiro dia de estágio foram passadas no quadro algumas palavras



que estavam relacionadas ao tema que iríamos trabalhar durante a semana, para facilitar a explicação do conteúdo os/as alunos/as tiveram que procurar o significado de cada palavra no dicionário, para que assim pudessem se familiarizar com as palavras relacionadas ao tema, dividimos os/as alunos/as em grupos por meio de sorteio. O objetivo dessa atividade era oportunizar o contato com a pesquisa e também fazer com que aprendessem a trabalhar em equipe, pois como o grupo só possuía um dicionário teriam que criar táticas para desenvolverem as atividades juntos/as.

De início demonstraram insatisfação pelo modo que a atividade iria ser desenvolvida, mas logo começaram a se organizar. Os/as alunos/as que estavam em nível de aprendizagem diferente também participaram da atividade, o mais interessante é que os/as outros/as alunos/as demonstraram paciência ao esperarem copiar os significados das palavras e os ajudavam ditando as palavras, tornando a atividade satisfatória.

Em seguida explicamos que as palavras pesquisadas eram relacionadas ao tema que iríamos trabalhar no decorrer da semana, iniciamos a temática utilizamos slides com variedades de imagens e vídeos para contextualizar o tema, mostrando as características de cada bioma e os impactos ambientais que vêm sofrendo ao longo dos anos, degradando a fauna e flora. Dessa maneira, trabalhamos com ciência e geografia, pois abordamos as especificidades de cada bioma voltando-se para o clima, vegetação, solo e divisão geográfica de cada um.

Quando projetamos o datashow automaticamente perguntaram se iríamos passar filme, explicamos que passaríamos alguns slides e vídeos sobre os biomas, para nossa surpresa não sabiam o que era apresentação de slides, disseram que nunca tinham tido uma aula desse jeito. Ao mesmo tempo veio um pensamento de “estamos no caminho certo, pois queríamos inovar”, mas também veio o pensamento “será que eles/as vão gostar? será que iremos dar conta?”. Isso se tornou um grande desafio para nós, mas durante a contextualização tivemos bastante participação e questionamentos, notamos que o tema e o modo que levamos o conteúdo despertou interesse nos/as alunos/as.

Foi uma aula produtiva, achávamos que iria sobrar tempo, mas na verdade acabou faltando, conforme passávamos os slides surgia comentários e perguntas, oportunizando aprendizagem tanto para eles/as quanto para nós. Como atividade para casa, entregamos um caça palavras com o formato do mapa brasileiro, teriam que procurar os vinte e seis estados do nosso país. Essa atividade foi pensada para auxiliá-los/as em outra atividade que



desenvolveríamos, onde teriam que dividir os estados de acordo com os biomas a qual cada um pertence. Assim, encerrou-se o primeiro dia de estágio, podemos dizer que foi melhor do que esperávamos, pois conseguimos alcançar os objetivos daquele dia.

No segundo dia de estágio iniciamos a aula com uma aula prática. Em sala orientamos os/as alunos/as que iríamos realizar observações no quarteirão da escola para que pudessem observar a fauna, flora e preservação daquele ambiente. Para realizar essa atividade, realizamos um sorteio para dividir as equips, ao todo foram três equips. Em seguida orientamos para que um representante da equipe levasse caderno e lápis para realizar anotações do que seria observado.

Figura 01 – Observação no quarteirão da escola.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

A observação foi muito produtiva, e os/as alunos/as fizeram várias anotações sobre a paisagem ao redor da escola que é constituída por uma parte de mata, os/as alunos/as puderam observar várias espécies de árvores, flores, pássaros e inclusive uma mina d'água próxima à estrada.

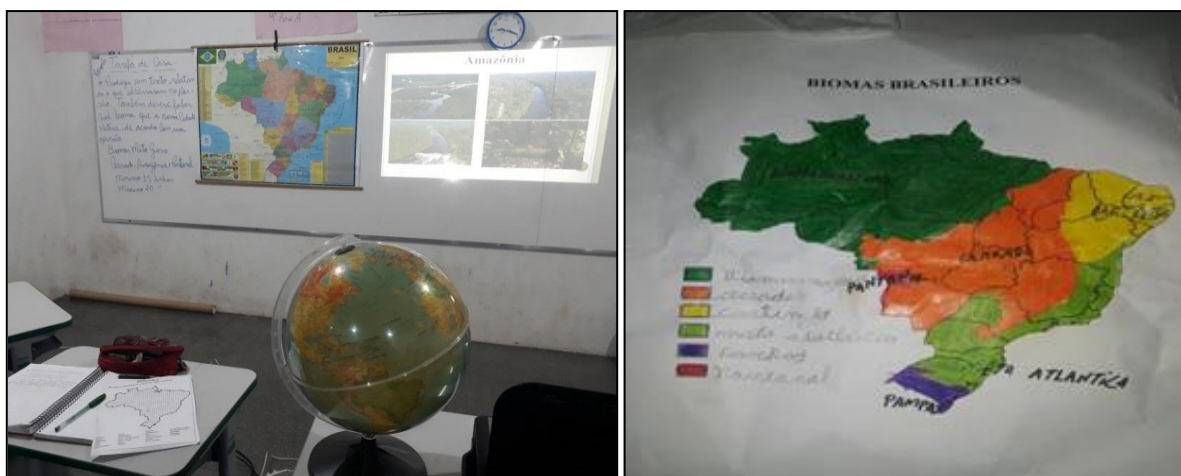
Ao retornar a sala orientamos os grupos de observação para que se reunissem e copiassem em seus cadernos as anotações que fizeram, em seguida passamos no quadro a atividade que teriam que fazer sobre a observação. A proposta foi uma produção de texto, baseando-se nas anotações sobre o que observaram, na qual deveriam ficar explícito qual bioma a nossa região pertence. Dessa forma trabalhamos também a disciplina de português por meio da produção textual, pois sabemos que a escrita é fundamental no desenvolvimento dos/as alunos/as. Para Garcez (2004, p. 03):



Escrever é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Faz rigorosas exigências a memória e ao raciocínio. A agilidade mental é imprescindível para que todos os aspectos envolvidos na escrita sejam articulado, coordenados, harmonizados, de forma que o texto seja bem sucedido (*apud* GOMES, 2015, p.133).

Em seguida damos continuidade na atividade do dia anterior sobre a apresentação dos biomas brasileiros, para finalizar a atividade entregamos um desenho do mapa do Brasil, em seguida projetamos em slide o mapa com a divisão dos biomas para que pudessem visualizar e identificar onde situava cada bioma em seu mapa, pintar cada bioma e criar uma legenda para o mesmo.

Figura 02: Contextualização sobre os biomas.



Fonte: Bertoncetto (2018).

Os/as alunos e alunas em níveis de aprendizagem diferentes também fizeram as mesmas atividades, mas contaram com a ajuda nossa quanto da professora regente. Na atividade de dividir os biomas de acordo com sua região, notamos dificuldade em parte da turma em desenhar a divisão das regiões, a atividade durou mais tempo do que esperávamos, pois tivemos que auxiliá- los/as individualmente.

No terceiro dia de estágio destinamos as quatro aulas para matemática, nessa disciplina encontramos dificuldade em conseguir envolver o conteúdo sobre os biomas brasileiros, desse modo optamos por trabalhar o conteúdo de adição e subtração na forma decimal a partir de alguns problemas que foram elaborados.

Para a realização da atividade passamos no quadro uma breve contextualização sobre o que são contas decimais e a fórmula dos problemas que iriam ser trabalhados, explicamos



o conteúdo e perguntamos se estavam com dúvidas. Em seguida passamos alguns desafios e problemas resolverem, para Lopes *et al* (2012, p.44) “A utilização de problemas descritos de forma literal, tem como objetivo deixar claro a criança que as situações reais da vida exigem dela uma interpretação e uma transposição da realidade para o mundo matemático”.

No início da atividade parte da turma teve dificuldade em compreender a forma de resolução dos problemas, mas logo pegaram o jeito e quase não precisaram de auxílio. Os dois alunos em níveis diferenciados também trabalharam com a matemática, passamos problemas menos complexos, desse modo conseguiram desenvolver sem dificuldade, mas contando com nossa ajuda e da professora regente.

No quarto dia de estágio destinamos as quatro aulas para a disciplina de arte, no início da aula fizemos sorteio para dividir a sala em dois grupos, sendo que um grupo ficou responsável pelo mapa do Brasil e o outro responsável pelo mapa do Mato grosso, para essa atividade levamos os mapas desenhados com a divisão dos biomas. Desse modo, o objetivo era que cada grupo pintasse os biomas de cores distintas e em seguida fizessem a legenda representando cada bioma pela cor utilizada no desenho.

No início da pintura um grupo em específico teve conflitos em relação ao trabalho em equipe, nesse momento tivemos que intervir, ressaltando a importância da união para realizar o trabalho proposto, assim orientamos que fizessem uma divisão de tarefas onde cada um ficaria responsável por uma função, a partir dessa ação o trabalho começou a fluir melhor.

Figura 03 – Pintura dos biomas.



Fonte: Bertonecello (2018).



No segundo momento, enquanto os mapas secavam, distribuímos desenhos impressos de animais, plantas e frutas típicas de cada bioma, a proposta era que pintassem os desenhos para colarem nos biomas da pintura, também entregamos folhas secas e alguns modelos de animais feitos com esse material, assim lançamos o desafio de criarem animais que representassem cada bioma de acordo com a imaginação.

Essa atividade voltou-se para as artes visuais, e além de ter sido desenvolvida de maneira interdisciplinar acabou oportunizando o desenvolvimento das competências artísticas de cada aluno/a. De acordo com o PCNs (2000, p.19) de arte:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

Desse modo, podemos dizer que ter destinado às quatro aulas para o desenvolvimento dessa atividade foi de grande valor para os/as alunos/as, concluímos esse dia com a sensação de dever cumprido, pois no decorrer da aula notamos que os/as alunos/as estavam gostando da atividade, isso pode ser observado pela dedicação de cada um/a. As pinturas foram expostas na biblioteca da escola para que outros/as alunos/as tenham contato com o trabalho desenvolvido pela turma do 4º A e também conheçam os biomas.

No último dia do estágio preparamos somente a atividade das duas primeiras aulas, pois nas últimas aulas a escola foi participar de uma feira de ciências em Porto dos Gaúchos. Assim, iniciamos a aula com a divisão de duas equipes, em seguida pedimos para que cada equipe escolhesse um nome que os representasse, os nomes escolhidos foram: “Equipe só os Top” e “Equipe Trovão”, pintamos o rosto dos integrantes de cada equipe com sua cor representativa. Após esse processo explicamos como funcionaria a atividade baseada no quiz de perguntas e respostas, ao todo foram elaboradas vinte perguntas sobre o que foi trabalhado no decorrer da semana.

Conforme íamos fazendo as perguntas, observamos que muitas/os alunos/as tiveram dificuldade em responder as perguntas, mesmo sendo consideradas fáceis. Nesse momento veio um sentimento de frustração, pois no decorrer da semana tudo fluiu tão bem. A partir disso fizemos uma fala para tentar entender o porquê da dificuldade em responder as



perguntas sendo que o conteúdo foi trabalhado ao decorrer de toda a semana.

Nesse momento tivemos uma fala de uma aluna dizendo que “como tinha sido trabalhado no início da semana já haviam esquecido o conteúdo”, foi decepcionante ouvir esse relato da aluna, não é fácil saber que todo esforço para preparar aulas interessantes e que fujam do tradicionalismo acaba não tendo o resultado que esperava. Apesar dos imprevistos, principalmente do último dia, nos despedimos da turma levando conosco um grande aprendizado, pois esse estágio nos proporcionou uma experiência maravilhosa, um processo de aprendizado tanto para os alunos/as quanto para nós em nossa formação.

3. Considerações

A partir da experiência proporcionada pelo estágio construímos uma grande bagagem como futuras profissionais docente, foi a primeira vez que desenvolvemos um planejamento a partir da sequência didática e interdisciplinaridade, consideramos que esse metodologia proporciona resultados significativos, além disso é mais interessante de ser trabalhado tanto para os docentes quanto para os discentes.

Conforme as inúmeras experiências vivenciadas no decorrer da semana de observação e regência, acreditamos que ser professora é ter compromisso com o que faz e colocar sempre o/a aluno/a à frente do processo de ensino aprendizagem. Ao invés de cair na monotonia de passar sempre um conteúdo pré-estabelecido, voltando-se apenas para o “passar” e o “copiar” é necessário desenvolver planejamentos com atividades que despertem o interesse do/as educandos/as e que tenham significado para eles/as.

Referências

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar In **IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. ANPED SUL, 2012. Disponível em: www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/paper/view/2414/501. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.



BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **Arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: Inter Saberes, 2013.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes... [et al]; Stela C. Bertholo Piconez (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina. Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 2 ed. Curitiba: Inter Saberes, 2015.

LOPES, Sergio Roberto; VIANA, Ricardo Luiz; LOPES, Shidirlene Viera de Almeida. **A construção de conceitos matemáticos e a prática docente**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. **O professor e a educação inclusiva**. Formação praticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Póesis - Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

REIS, Sandra Regina dos; ARAÚJO, Roberta Negrão de; BATTINI, Okçana. O estágio supervisionado e a construção do conceito de planejamento. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), III Seminário de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE), IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar, 2015. Disponível em: educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18739_9419.pdf. Acesso em: 10 out. 2018.

SCHEWTSCHIK, Annaly. **O planejamento de aula**: um instrumento de garantia de aprendizagem. Centro Universitário Internacional. UNINTER:Curitiba, Paraná, 2017.

Recebido: 10/09/2020

Aprovado: 10/12/2020

Publicado: 31/12/2020